

Hipertensão arterial em populações rurais: desafios de acesso aos serviços de saúde e adesão ao tratamento no Maranhão

Márjore Sofia Barbosa Almeida¹; Luciana Oliveira dos Santos²

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL); ²Orientadora, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas não transmissíveis de maior prevalência no Brasil, configurando-se como importante fator de risco para doenças cardiovasculares e gerando significativo impacto socioeconômico. Populações residentes em áreas rurais apresentam maior vulnerabilidade ao controle inadequado da doença devido às dificuldades de acesso aos serviços de saúde e à continuidade do tratamento medicamentoso. No Maranhão, comunidades rurais enfrentam barreiras estruturais que comprometem a adesão terapêutica. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, os fatores relacionados ao acesso aos serviços de saúde e aos medicamentos que interferem na adesão ao tratamento anti-hipertensivo em populações rurais do Maranhão. **Método:** Revisão narrativa realizada nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados à hipertensão arterial, adesão ao tratamento, acesso aos serviços de saúde, acesso a medicamentos, população rural e Maranhão, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025 que abordavam fatores relacionados ao acesso aos serviços de saúde, à obtenção de medicamentos e à adesão ao tratamento anti-hipertensivo em populações rurais. Foram excluídos editoriais, relatos de caso e estudos sem relação com populações rurais ou com o contexto brasileiro. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que as principais barreiras à adesão ao tratamento estão associadas à distância entre as residências e as unidades de saúde, à precariedade do transporte, ao desabastecimento de medicamentos, à insuficiente cobertura da Estratégia Saúde da Família, à baixa renda e escolaridade, além da rotatividade de profissionais e da escassez de médicos nas unidades rurais. **Conclusão:** As barreiras de acesso aos serviços de saúde e aos medicamentos constituem fatores determinantes para a não adesão ao tratamento anti-hipertensivo em populações rurais maranhenses, comprometendo o controle da doença e aumentando o risco de complicações cardiovasculares. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer a atenção primária, ampliar a cobertura assistencial, garantir o abastecimento contínuo de medicamentos e reduzir as iniquidades em saúde.